

Impostos municipais barateiam custo do transporte de alunos



Estudantes de Monte Alto preparam-se para viajar para Araraquara

Uma opção que beneficia estudantes e alunos de cursos profissionalizantes (SENAI, SENAC e ETEC) é o financiamento desse serviço pelas prefeituras municipais, com fundos baseados em impostos como IPTU e ISS. Em Monte Alto, a prefeitura oferece transporte gratuito para cerca de 1.700 estudantes. **PÁG.02**

Reforma da Fonte poderá terminar em junho

O projeto de revitalização do estádio da Fonte Luminosa, envolveu investimentos de R\$17 milhões. O estádio, que é visado para futuros eventos, tem previsão de entrega no começo de junho. **PÁG.07**



Torcedor da Ferrinha observa obras do Novo Estádio da Fonte

ECONOMIA

Crise cria paradoxo para a população

Milhares de pessoas perderam o emprego. Esse fato gerou duas consequências: ou as pessoas se valem de um subemprego para sobreviver ou se tornam um empreendedor. **PÁG.03**

No Brasil, planos econômicos não disfarçam problemas

Com experiência de ter sido gerente de banco, Elcio Amorim afirma que a atual crise é a pior dos últimos 20 anos. Quando exercia sua profissão, ele passou por seis planos e mudanças financeiras, até chegar ao Real, que está em vigor há quase 15 anos. Amorim comenta que para o Brasil sair dessa situação é necessário que seja desenvolvido uma preocupação para a sustentabilidade dos empregos e do negócio. **PÁG.03**

Sem dinheiro, alunos desistem da faculdade

O cenário de caos pode melhorar no segundo semestre, segundo o economista Leonardo Nunes da Silva Cano. "A crise não é homogênea para toda a economia", afirma. No entanto, dados do Ministério da Educação apontam na direção contrária. As informações indicam que apenas um aluno a cada cinco, consegue concluir a graduação, em instituições de ensino particular, no prazo certo. O principal motivo para a desistência é a falta de dinheiro. **PÁG.03**

COMPORTAMENTO

Bullying prejudica jovens

Ocorrências recorrentes de violência física ou moral podem marcar o futuro de jovens. Apelidos, usar a superioridade para intimidar, agredir, excluir, implicar, humilhar, não dar atenção ou perseguir outros estudantes, são os exemplos mais comuns dessa prática. **PÁG.06**

Araraquara tem queda de 30% no número de voluntários

Em 40 anos, as entidades filantrópicas da cidade tiveram queda de 30% no número de voluntários. Somente os grandes eventos sociais, como a Facira, é que atraem um maior número de interessados. **PÁG.06**

Profissionais dão dicas de bem-estar

Com cuidados simples e diários, pode-se criar um hábito saudável para o corpo e a mente. **PÁG.06**



ESPORTE

Após mudar de categoria, piloto mantém sucesso **PÁG.07**



CULTURA

Cinema de São Carlos resgata sua história **PÁG.08**

Araraquara possui um dos maiores acervos de discos do Brasil **PÁG.08**

Biblioteca municipal usa multa para aumentar acervo **PÁG.08**

GERAL

Os sete meses da nova lei de Estágio **PÁG.05**

Pesquisa da UFSCar desenvolve papel sintético **PÁG. 4**

Esquizofrenia, a doença da "moda" **PAG. 4**

Cidade da Bioenergia promoverá desenvolvimento de biocombustíveis

Projeto terá investimentos de R\$ 80 milhões e abrangerá várias áreas

Repórter **Daniel Monteiro**

A Cidade da Bioenergia, que será instalada, em São Carlos (SP), a partir de 2010, é um projeto conjunto entre prefeitura, Governo Federal, Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que visa estudar, desenvolver e transferir a utilização de tecnologia para o mercado.

O local será um Centro Científico para o desenvolvimento de novas tecnologias. A meta principal é estimular parcerias entre o setor privado, universidades e centros de pesquisa, promovendo negócios que aumentem o potencial econômico do Brasil.

A Embrapa cedeu, em sistema comodato pelo período de 50 anos (renováveis por mais 50), uma área de 240 hectares avaliada em R\$ 7,5 milhões, localizada na rodovia Guilherme Scatena próximo à Fazenda Canchim, para a instalação do projeto.

Primeiramente serão investidos R\$ 52 milhões pela prefeitura de São Carlos, em parceria com o governo federal, somados a mais R\$ 23,5 milhões da Abimaq.

Todo o pré-projeto foi articulado para promover a transferência da Agrishow para este complexo, o que aumentará, e muito, a visibilidade da Cidade da Bioenergia e da região.

“O projeto Cidade da Bioenergia é bem mais amplo que a simples realização da Agrishow, porque vai agregar pesquisas sobre um tema que tem sido priorizado no mundo: fontes de energia renováveis. Agora, nós esperamos a liberação dos recursos por parte do governo federal, para que as obras se iniciem em 2009”, afirmou Aubert Neto, presidente da Abimaq.

Dentre os estudos e benefícios trazidos pelo projeto destaca-se o Laboratório Nacional de Nanotecnologia para o Agronegócio, fruto da parceria entre Embrapa e Ministério da Ciência e Tecnologia. O empreendimento será instalado em 2009, juntamente com o início das obras da Cidade da Bioenergia.

“O laboratório abrange desde a linha de pesquisa em biomassa, passando pelo desenvolvimento de novos materiais, como sensores, até a segunda geração de biocombustíveis”, afirmou Sílvio Crestana, presidente nacional da Embrapa.

AGRISHOW

Considerada a maior feira de agronegócios do mundo, a Agrishow fatura num período de seis dias, cerca de R\$ 800 milhões e atrai mais de 150 mil pessoas, entre empresários, executivos, pesquisadores e agentes do segmento de agronegócio.

A vinda da feira para São Carlos poderá ocorrer em 2011 e gera intensa disputa com a prefeitura de Ribeirão Preto, onde a feira acontece há muitos anos, por seu valor e importância no mercado agrícola e tecnológico mundial. “Contudo, sua mudança é exigência da Abimaq, dona da feira, que atrelou o projeto da Cidade da Bioenergia à realização do evento”, como afirma Oswaldo Barba, prefeito de São Carlos.

“A partir da solicitação da Abimaq nós buscamos construir um projeto amplo em parceria com a Embrapa e o Governo Federal para estabelecer um pólo de desenvolvimento na área do biocombustível, em que o Brasil tem uma experiência destacada no mundo. A Cidade da Bioenergia é um projeto permanente para todo o ano, onde dezenas de atividades serão realizadas, incluindo a Agrishow”, finalizou o prefeito.

Foto: Assessoria Prefeitura de São Carlos



QUANTIDADE DE VISITANTES AGRISHOW

| ANO | VISITANTES | EXPOSITORES | EXPOSITORES ESTRANGEIROS |
|------|------------|-------------|--------------------------|
| 2007 | 140.000 | 660 | 30 |
| 2006 | 115.000 | 700 | 60 |
| 2005 | 145.000 | 640 | 80 |
| 2004 | 155.000 | 604 | 80 |
| 2003 | 140.000 | 540 | 60 |
| 2002 | 135.000 | 450 | 60 |
| 2001 | 130.908 | 450 | 60 |
| 2000 | 122.500 | 400 | 40 |

Fonte: Assessoria de Imprensa Agrishow

Transporte gratuito facilita vida de estudantes

Serviço de transporte oferecido gratuitamente por Monte Alto é tarifado em cidades vizinhas

Repórter **Nicolas Bertate**

A locomoção para cidades de maior porte em função da procura por cursos técnicos e superiores, gera a necessidade da utilização de ônibus ou veículos de locação particulares, que transportam alunos até os centros universitários. Este serviço, tarifado, exige que estudantes paguem além de suas despesas nas faculdades, mensalidades pela utilização do transporte.

Uma opção que beneficia estudantes e alunos de cursos profissionalizantes (SENAI, SENAC e ETEC) é o financiamento desse serviço pelas prefeituras municipais, com fundos baseados em impostos como IPTU e ISS.

Um exemplo bem sucedido dessa parceria é observado na prefeitura de Monte Alto, região de Ribeirão Preto, que oferece transporte gratuito para cerca de 1.700 estudantes.

Com um contrato baseado em licitação, a prefeitura terceiriza o transporte com uma empresa

local, oferecendo opções de destinos para cidades como: Jaboticabal, Taquaritinga, Matão, Sertãozinho, Catanduva, Ribeirão Preto e Araraquara.

O diretor de Transportes, Pedro Alonso, salienta: “Só para Araraquara oferecemos oito ônibus; não cobramos mensalidade dos alunos, apenas uma taxa de R\$ 25,00 no início do ano, para confecção das carteirinhas e contratação de seguro de vida”.

Cidades vizinhas a Monte Alto, com transporte similar, cobram tarifas entre R\$100,00 e R\$160,00 mensais por pessoa. Estes valores, em muitos casos, dificultam o acesso de alunos de classes mais baixas às faculdades da região.

A aluna Jéssica Pedrosa, do 1º ano de Farmácia da UNIARA, moradora de Monte Alto, utiliza os ônibus fornecidos pela prefeitura: “Não pagar esse valor pelo ônibus, no meu caso, que sou bolsista, ajuda muito, pois esse dinheiro posso aplicar em livros e materiais do meu curso”.

Já em cidades como Jaú, que

não oferecem o serviço para os estudantes, nem sob pagamento, a opção mais adotada é o serviço prestado por vans, alternativa mais barata em relação a viagem com veículo próprio, mas ainda mais cara do que os transportes coletivos de grande porte.

O governo Federal, ou mesmo

estadual, prevê apenas que haja este tipo de benefício para alunos do Ensino Fundamental.

Para disponibilidade do serviço pelas prefeituras, é necessário firmar decretos municipais que possibilitem e informem de que áreas serão encaminhados os recursos.



Foto: Nicolas Bertate

Estudantes de Monte Alto são beneficiados com transporte gratuito

Lei de ocupação de calçadas obriga bares a se regulamentarem

Estabelecimentos devem reservar 90cm das calçadas para passeio público; descumprimento da lei implica autuação

Repórter **Joice Pirola**

O ambiente de bares e restaurantes sugere descontração para quem os frequenta, entretanto, o descumprimento da lei complementar 133/30 – de 10/12/2003, que regulamenta o espaço destinado a pedestres nas calçadas, gera insatisfação da população e reclamações à prefeitura de Araraquara.

O artigo 93 do código de Posturas do Município, inserido na lei, determina que os estabelecimentos comerciais não podem ocupar com mesas e cadeiras toda a área de passeio público, devendo reservar 90 centímetros para o trânsito de pedestres.

De acordo com o artigo 95, a multa prevista é de cinquenta unidades fiscais do município (UFMS), acrescida progressivamente de 100% do valor em caso de reincidência. Atualmente, uma

UFM equivale a R\$ 30,70.

A proprietária de bar, Gislaíne Zingareli, diz que os clientes reclamam quando o estabelecimento não dispõe de mesas nas calçadas, principalmente no período noturno e em dias de clima mais quente onde a criação de um ambiente externo acaba atraindo novos frequentadores. “Todo mundo quer sentar lá fora”, diz. Autuada duas vezes por irregularidade, Gislaíne não concorda com a procedência da lei. “A cidade tem que ter vida noturna, temos muitos jovens, a cidade é jovem”, acrescenta a proprietária.

Segundo a Assessoria de Imprensa da prefeitura de Araraquara, apesar das autuações e multas aplicadas pela gerência de posturas, os casos continuam ocorrendo e ainda alerta que estes estabelecimentos poderão ser fechados caso não atendam às normas estabelecidas.

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Uniara

Reitor

Prof. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo

Profa. Elivanete Zuppolini Barbi

Professores Responsáveis

Andrea Cupolillo

César Mulati

Elivanete Zuppolini Barbi

Márcio Martinelli

Secretária de Redação

Kauana Turra

Editor de Fotografia

Yves Mariano

Fotógrafos

Nathália Cerciari

Flavia Chirossi Poli

Editorias

Editor Comportamento

Fernando Schimidt

Repórteres

Andreza Batista

Fábio Miceli

José Carlos dos Santos

Marcos Emmanuel de Oliveira

Editor Cultura

Marília Vieira

Repórteres

Ana Paula dos Santos

Letícia Brandão

Mara Flávia Araújo

Isadora Perez

Editor Geral

Rafael Peloso

Repórteres

Cássio de Paula

Gislaine Bifurco

João Alberto Chiari

Juliana Milão

Murilo Molinari

Rafael dos Santos

Editor Esporte

Flávia Cayres

Repórteres

Adriel Francisco

Elis Marina Campos

Rodrigo Micheluti

Editor Economia

Michel Lacombe

Repórteres

Marciano Silva

Paulo Chiari

Reginaldo dos Santos

Yuri Pires

Editor Política

Pedro Pereira

Repórteres

Daniel Monteiro

Veridiana Lima

Joice Pirola

Nicolas Bertate

Colaboração

Valdinei Antonio da Cunha

João Victor Torres

Impressão

Interpress Comunicações

ECONOMIA

Crise econômica cria frustrações e possibilidades

Período de turbulência econômica abre dois caminhos: sobreviver ou se tornar um empreendedor



David Rogério Varandas: "Acabei montando uma empresa de informática para contornar essa situação e buscar soluções"

Foto: Marciano Silva

Repórter **Marciano Silva**

Há vários meses, o tema, da roda de bar ao trabalho (para aqueles que ainda estão empregados), é a crise financeira. Essa situação é nova para os jovens. Porém, há aqueles que já passaram por períodos de turbulência iguais ou piores.

Ao primeiro momento de crise, os empresários têm duas soluções: ou buscam medidas para enfrentar o problema ou cortam empregos. A prática mais comum é a segunda. Quanto aos funcionários demitidos, eles também possuem dois caminhos a seguir: acomodar-se com empregos inferiores, os chamados bicos, até que a economia recupere seu equilíbrio ou aproveitar a oportunidade e abrir seu próprio negócio.

Após a terceira demissão, o torneiro mecânico Roberto Sebastião de Paula faz bicos para sobreviver. Atualmente ele faz serviços como pedreiro e eletricitista, dentre outras ocupações na construção civil. A crise chegou a ele pelos noticiários, quando ouviu falar sobre sua repercussão nos Estados Unidos. Segundo ele, ficou preocupado.

A preocupação não era para menos: todas as dispensas pelas quais passou foram em uma crise. Outra razão que deixa o desempregado inquieto é ter 43 anos. "Morro de medo porque não tenho mais idade de um garoto para procurar emprego de novo", afirma. "Em 1982, trabalhei em uma metalúrgica o ano todo, com redução de jornada de trabalho. No final de todo esse esforço fui demitido", completa.

NOVAS OPORTUNIDADES

Assim como o momento econômico traz preocupação ao torneiro mecânico, há aqueles que aproveitam para se transformarem em empreendedores. Um deles é David Rogério Varandas. O analista de sistemas foi um dos dez funcionários demitidos por uma empresa de alta tecnologia de São Carlos (SP).

"Alegaram que (a demissão) foi causada pela crise, porque ocorreram algumas dificuldades e, por este motivo, acabaram sendo feitos alguns cortes na empresa", diz. A partir desse momento surgiu a ideia de investir em um negócio próprio. "Com mais um amigo, montei uma empresa de informática pra contornar essa situação e buscar soluções", finaliza.

Gerente acompanha mudanças de planos e moedas

Elcio Amorim diz que período das variações constantes da economia causavam corrida aos bancos

Repórter **Reginaldo Santos**

Quem tem menos de 30 anos não acompanhou muito de perto os planos e as desvalorizações econômicas da moeda brasileira. Com mudança de nome, corte ou inclusão de zeros, a estabilidade aparente do mercado foi uma realidade conquistada apenas em 1994.

Na década de 1980 começou, de fato, a batalha contra a inflação. O Brasil não tinha saldo em caixa porque não exportava o que

produzia e, conseqüentemente, precisava do dinheiro interno para movimentar a economia.

Elcio Amorim foi gerente de banco em São Carlos (SP) e vivenciou diversas variações da economia brasileira. "A cada mudança era uma corrida aos bancos, mas nem sempre dava tempo", salienta.

Um dos planos lembrados por ele foi o Plano Cruzado, surgido em fevereiro de 1986 e dezesseis meses depois, em junho do ano seguinte, foi a vez do Plano Bresser, que instituiu o Cruzado Novo.

Essa mudança econômica foi relativamente longa. Um novo plano surgiu apenas em março de 1990: o Plano Collor. Além de retrair a economia, ao confiscar o dinheiro aplicado dos brasileiros, houve uma nova mudança de nome e de Cruzado Novo o dinheiro se transformou em Cruzeiro.

Na seqüência, segundo o gerente, surgiu, em agosto de 1993, o Plano FHC. Implementado pelo então Ministro da Fazenda (e futuro Presidente), Fernando Henrique Cardoso, ele mudou o nome da moeda para Cruzeiro

Real. Em maio do ano seguinte, para a implantação do Real, moeda que circula no Brasil até hoje, foi aplicada uma unidade de conversão, a Unidade Real de Valor (URV).

CRISE

Amorim diz que, na sua opinião, a atual crise no sistema financeiro é a pior de todas e causará muito desemprego. Mas, ele vê novas perspectivas. "O que vai acontecer é o poder de reação da economia, de superação, de suportar uma queda da atividade

econômica. As empresas devem ter agilidade para buscar novos mercados ou oportunidades para investirem em novos mercados", comenta.

O gerente espera uma mudança de visão no que diz respeito à política fiscal. "Espero que ela saia definitivamente dessa ortodoxia de se preocupar estritamente com inflação em uma época catastrófica. Ela tem que se ocupar da atividade econômica, com a sustentação dos negócios e do emprego, que é o mais importante", ressalta.

A dona de casa Diomar da

Silva, não tem boas lembranças das mudanças de planos e moedas. Ela diz que quando o marido recebia o salário, logo tinha que ir ao supermercado para fazer as compras, pois a alteração de preços era constante.

A mudança das moedas fazia com que Diomar se perdesse e precisasse da ajuda de amigos para fazer as despesas sem tomar prejuízo. Segundo ela, essa é uma situação do passado. Ainda sem sentir os efeitos dessa crise, o único receio da dona de casa é ter que passar novamente pelas mesmas situações.

Procura por fretes diminui

Empresário sofre queda de pedidos e afirma que irá trocar ramo de atuação se não houver melhora

Repórter **Paulo Chiari**

A atual crise econômica é a pior de todas. Essa é a opinião do economista e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Araraquara, Elton Casagrande. "O Brasil não investiu no mercado interno e apostou todas as suas fichas nas exportações que caíram drasticamente no início da crise", analisa. E a falta de exportação prejudica um ramo afim: o dos fretes.

Em São Carlos (SP), um dos que sofrem com a escassez de trabalho é o caminhoneiro Ivo Terruggi. Proprietário de uma empresa de fretes, teve que vender quatro caminhões (dois em dezembro e outros dois no começo do ano) para amenizar o prejuízo. Mas sem muitas perspectivas, ele afirma que se a

situação não melhorar, mudará de ramo.

Terruggi começou a investir no ramo de fretes no início da década de 1970, quando conseguiu comprar seu primeiro caminhão. "No começo foi muito difícil. Com o pouco que sobrava, pagava as prestações do caminhão. Logo, com um pouco de sorte e muito trabalho, consegui guardar umas economias para comprar o segundo veículo. E dessa forma consegui chegar a uma frota de sete caminhões", conta.

À época, o empresário montou uma pequena transportadora e, para conseguir atender a demanda, contratou seis funcionários. Segundo ele, São Carlos era um bom mercado porque possuía duas grandes empresas: a Nestlé e a Electrolux, antiga Climax. A primeira empresa, na década de 80, transferiu a unidade para Ribeirão Preto (SP). Já a segun-

da reduziu sua produção à metade.

O reflexo disso foi a diminuição nos fretes. Para conseguir se manter, Terruggi tentou variar seu frete, trocando as carrocerias de parte dos caminhões. Com essa medida, conseguiu se estabilizar novamente. "De uns dois anos para cá, o frete começou a perder força no mercado devido à concorrência. Muitos caminhoneiros não aguentaram e perderam tudo com essa crise mundial", comenta.

Mas, nos últimos tempos, Terruggi voltou a sentir os efeitos da crise. "Tive que dispensar quatro funcionários e vender quatro caminhões". "Não sei até quando vou aguentar. Cada dia a coisa fica pior. Espero que a economia se estabilize, caso contrário vou mudar de ramo", finaliza.

Universitários já abandonam o curso

Enquanto economistas fazem projeções positivas, dados do MEC apontam que apenas um aluno em cinco conclui estudo superior

Repórter **Yure Pires**

Apesar do otimismo de alguns economistas, a crise assusta aqueles que fazem graduação em instituições de ensino privadas. Segundo Leonardo Nunes da Silva Cano, formado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), o epicentro foi no setor financeiro, mas a esperança é de que a recuperação seja a médio prazo.

"A crise não é homogênea para toda a economia", sintetiza o economista. "A semente foi plantada pelo setor financeiro. Esse setor é o que recebe a maioria dos esforços para tentar barrá-la. Então é de se esperar que ele tenha uma recuperação pelo menos em médio prazo, recuperando antes de outros", acrescenta.

O economista aponta que,

a curto prazo, não há nenhum ramo da economia apto a se restabelecer. "Acredito que, para o segundo semestre, a projeção será mais positiva para o cenário nacional", afirma. "É quase consenso entre os economistas que esse seria um tempo mínimo até os pacotes de recuperação econômica terem seu tempo de recuperação e começarem a ter efeitos positivos".

Uma projeção a longo prazo, por sua vez, traz nova imprevisibilidade. "Não é possível fazer nenhuma projeção em um prazo tão grande, porque os números de variáveis são grandes e instáveis", observa.

EDUCAÇÃO PRIVADA

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), a grande

maioria dos estudantes não consegue concluir o curso superior. Em 2004, 1.109.693 alunos se matricularam nas universidades particulares no Estado de São Paulo.

Em 2008, formaram-se aproximadamente 20,20% desse total, ou seja 224.238 pessoas. Esse dado indica que a cada cinco alunos que ingressam no ensino superior, um conclui o curso.

O número de pessoas que se matricularam também foi reduzido, segundo dados do Censo 2007 do MEC. Das 2.823.942 vagas, 1.341.987 ficaram ociosas. O índice significa que 47,5% dos alunos desistiram ou abandonaram o curso. 97,7% deles apontaram que abandonaram o estudo devido a crise, pois não tinham condições de pagar as mensalidades.



AV: 7 de Setembro, 912
fone 3322-1091 / 3322-3709

Rua São Bento, 1604 - fone 3335-4488
Via Expressa, 2979 - fone 3331-7788

Quando a fantasia se transforma em doença?

Enfermidade que era pouco conhecida hoje faz parte da trama da novela Caminho das Índias

Repórter **João Chiari**

A esquizofrenia é doença cerebral crônica grave que atinge 1,8 milhões de pessoas no Brasil, cerca de 1% da população. As vítimas em sua grande maioria são os jovens. Homens entre os 17 e 30 anos e mulheres entre 20 e 25 anos. Na infância é rara, pode surgir entre seis e sete anos. As crianças representam apenas 0,04% dos casos.

Pessoas com esquizofrenia podem escutar vozes e acreditar que outros estão lendo e controlando seus pensamentos ou até conspirando para prejudicá-las. Menosprezam a razão e perdem a liberdade de escapar às suas fantasias.

“Em alguns casos o esquizofrênico pode pensar que é o Che Guevara ou o Dom Quixote”, explica Luciana de Angeli, Psicóloga Clínica do Programa de Saúde da Família em Araraquara.

Devido ao seu desprezo para com a realidade reconhecida, o esquizofrênico causa grande estranheza social. Os atingidos pela doença podem ter falas que não fazem sentido, ficar sentadas por horas sem se mover ou falando muito pouco podem parecer perfeitamente bem e até falar o que, realmente, estão pensando.

“Uma vez minha mãe teve uma crise no trânsito e foi abordada por policiais à noite. Com as luzes piscando e o ambiente escuro, acabou ficando apavorada e com medo. Quando o policial se aproximou do carro, ela estava com tanto medo que não conseguia falar. Ele acusou minha mãe de não cooperar com a polícia, só porque ela disse que tinha esquizofrenia”, diz Carla Cristina de Almeida de 25 anos, cuja mãe, uma senhora de 55 anos, sofre com a doença que foi diagnosticada aos nove.

A doença tem origem genética, mas a socialização da criança

é a grande responsável pelos casos de esquizofrenia. “Crianças tímidas demais ou que mentem e fantasiam podem se tornar jovens e adultos esquizofrênicos, se não tiverem orientações psicológicas”, completa a psicanalista.

Pessoas com patologia podem ter dificuldade de manter um emprego ou cuidar de si mesmas, por isso,

pais, amigos e pessoas que tem contato direto com o esquizofrênico devem ter alguns cuidados.

Entre as dicas, a Psicóloga Luciana de Angeli destaca. “Ter uma relação amistosa para evitar exclusões, o ambiente que vive o esquizofrênico deve ser harmonioso e ter um diálogo claro e direto”, finaliza.

COMO IDENTIFICAR UM ESQUIZOFRÊNICO?

A medicina divide a esquizofrenia em três categorias:

-Sintomas positivos: pensamentos e percepções diferentes como alucinações, delírios e desordens no pensamento e movimento. É o caso da doença mais perceptível, pois o enfermo demonstra mais os sintomas.

-Sintomas negativos: representam a perda ou diminuição na capacidade de iniciar planos, falar, expressar emoções ou encontrar prazer na vida cotidiana. Esses sintomas são difíceis de reconhecer podem ser confundidos por preguiça ou depressão.

-Sintomas cognitivos: problemas com atenção, certos tipos de memória e funções de execução que nos permite planejar e organizar. É o tipo da doença onde fica a convivência do enfermo com a sociedade é mais difícil, mesmo assim esses são sintomas não são fáceis de serem percebidos.



Luciana de Angeli, Psicóloga Clínica do Programa de Saúde da Família em Araraquara.

Novo sistema prolonga entrega de RG em até 150 dias

Serviço que era para ser feito em 30 dias demora até cinco vezes mais

Repórter **Juliana Milão**

Um dos principais documentos de identificação do Brasil é a Carteira de Identidade, conhecida também como RG (Registro Geral). A Carteira de Identidade é emitida pelas Secretarias de Segurança Pública (SSP) dos Estados e é válida em todo o território nacional.

Para tirar o RG, basta procurar uma Delegacia de Polícia credenciada ou um Serviço de Atendimento ao Público

portando, certidão de nascimento (original e cópia autenticada), certidão de casamento e uma foto 3x4. O cidadão pode obter este documento a partir do primeiro dia de vida.

Devido a uma reestruturação no sistema de confecção do RG, em São Carlos o tempo para retirar o documento é entre quatro e cinco meses. Segundo a delegacia responsável, a demora é decorrente do novo sistema que agora é como a carteira de habilitação, ou seja escaneada.

“Ainda estamos nos adaptando ao novo sistema de confecção do Registro Geral, mas a tendência é que o tempo diminua bastante em breve”, diz a Delegada Leandra.

O filho da dona de casa Ester Delano Silva a primeira via do RG. Ele não pode procurar um emprego porque a Carteira de Identidade é indispensável para a contratação. “Não acho que isso seja desculpa para essa demora, são mais de 120 dias para ter um documento, é muita coisa”, diz.

Em agosto de 2008, o

governador José Serra (PSDB) esteve em São Carlos para anunciar a instalação do Poupatempo. O local é um barracão ao lado da antiga estação da Fepasa. O imóvel tem 1.290 metros quadrados e a previsão é atender 30 mil pessoas por mês.

Quando estiver em funcionamento o cidadão poderá fazer diversos documentos inclusive o RG em até 3 horas. O local está em reforma e até o final do ano entrará em operação.

CONFIRA ALGUMAS INFORMAÇÕES E TAXAS PARA EMISSÃO DO RG

1ª via: gratuito.

2ª via por motivo de roubo ou furto: Apresentando o Boletim de Ocorrência: gratuito.

2ª via por perda, extravio, documento danificado: R\$ 22,32.

Cidadãos que se declarem pobres nos termos da lei 7115/83: é necessário assinar a Declaração ou Termo de Pobreza. Esta declaração pode ser adquirida gratuitamente nos próprios locais de emissão do documento;

Homens acima de 65 anos e mulheres acima de 60 anos: gratuito

Erro na digitação de dados no RG: para que a nova via seja emitida sem custos, é necessário que a reclamação ocorra em um prazo de 90 dias a contar da data em que o documento foi emitido.

Desempregados há pelo menos 3 meses: gratuito desde que apresente a Carteira de Trabalho com registros atualizados

Erro na digitação de dados no RG: para que a nova via seja emitida sem custos, é necessário que a reclamação ocorra em um prazo de 90 dias a contar da data em que o documento foi emitido.

Fonte: www.cidadao.sp.gov.br

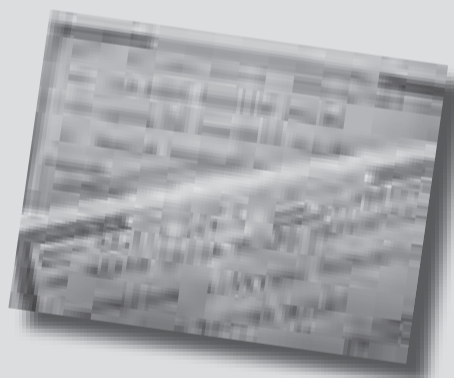
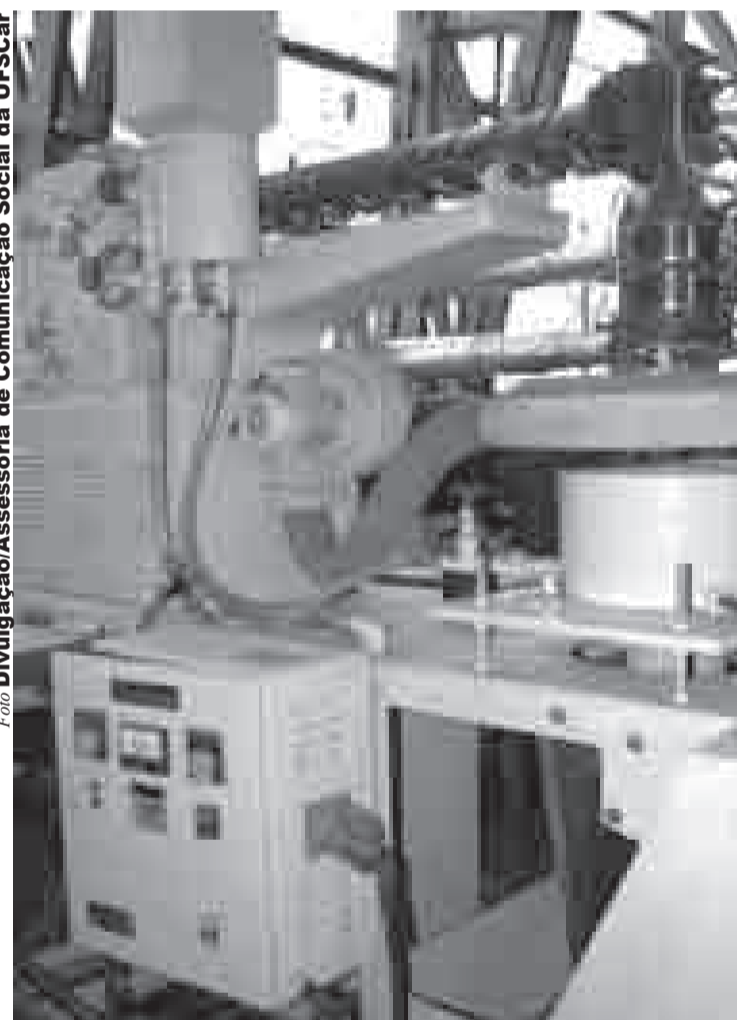


Foto: Divulgação/Assessoria de Comunicação Social da UFSCar



Máquina que transforma plástico em papel

Repórter **Rafael dos Santos**

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) criou um papel sintético feito a partir de plástico descartado. A pesquisa, foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), desenvolvida no Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da Instituição. Armazenado em bobinas, o novo papel é feito a partir de garrafas de água, potes de alimentos e embalagens de material de limpeza e pode ser empregado em rótulos de garrafas, outdoors, etiquetas, livros escolares e cédulas de dinheiro. “Ele é indicado para aplicações que necessitam de propriedades como barreira à umidade e água, além de ser bastante resistente”, diz a professora Sati Manrich, do Departamento de Engenharia de Materiais da UFSCar. No processo de fabricação, os plásticos são limpos e moídos, depois recebem uma adição de partículas minerais para obtenção de propriedades ópticas, como brilho, brancura, contraste, dispersão e absorção de luz e resistência mecânica ao rasgamento, tração e dobras.

A mistura é colocada em uma máquina a altas temperaturas, onde amolece e se funde. No final, o material transforma-se em uma folha grande fina, semelhante a um papel fabricado com celulose, que é enrolada e cortada de acordo com a aplicação. Além de inovador, o papel também tem uma importância ecológica porque contribui para redução no volume de lixo. Os impactos ambientais seriam reduzidos pela possibilidade de utilizar os resíduos plásticos descartados, diminuindo o volume desse material no lixo urbano ou no ambiente. “Em comparação com o papel de celulose reciclado, o papel sintético produzido, a partir de plástico pós-consumo, causaria menos impacto ambiental, pois o plástico agride muito mais o meio ambiente que o papel convencional”, diz Maria Beletani, responsável pelo Departamento de Meio-Ambiente da cidade de Matão. Segundo Sati Manrich, com 850 quilos de plástico reciclado é possível obter uma tonelada de papel sintético. Já para produzir uma tonelada de papel a base de celulose, são necessárias de duas a três toneladas de madeira.

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório



Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

GERAL

Nova lei de estágio gera aumento de oportunidades

As ofertas aumentaram 18,5% em janeiro comparando janeiro de 2009, em comparação ao mesmo período de 2008

Repórter **Cassio de Paula**

Ao contrário das especulações sobre as oportunidades de estágio caírem, após a nova lei (11.788 de 25 de setembro de 2008), o mês de janeiro apresentou um crescimento de 18,51% no número de novos contratos assinados em relação a janeiro de 2008. A informação é do Centro De Integração Empresa-Escola (CIEE).

No primeiro mês do ano, 32 mil estudantes, encaminhados pelo CIEE, assinaram contratos para iniciar estágios em empresas e órgãos públicos de todo o país.

A retomada de vagas ofertadas mostra que o período de adaptação à nova lei de Estágio está praticamente superado. "O expressivo volume de contratações confirma o reconhecimento do estágio como instrumento de recrutamento e preparação de novos talentos no meio empresarial, aptos a responderem às exigências profissionais de um mercado cada vez mais competitivo e

globalizado", acredita Luiz Gonzaga Bertelli, presidente executivo do CIEE.

Existem situações que a realização de estágio é obrigatória, sendo que a carga horária é requisito para a aprovação e obtenção de diploma. Nesses casos, não se questiona a validade de participar de um programa de estágio. Para o advogado Trabalhista, Enivaldo Aparecido de Pietre, "sem prejuízo dessa consideração, entendo ser válido a participação em programa de estágio, pois é através dele que o estudante irá vivenciar situações reais, o que muito irá contribuir para o aprendizado da atividade profissional", finaliza.

Segundo análise do CIEE a lei 11.788, sancionada no dia 25 de setembro de 2008, ocasionou três grandes fatores: a manutenção do caráter pedagógico do estágio e da participação da instituição de ensino na definição e aprovação do plano de atividades do estudante em ambiente de trabalho; maior segurança para as organizações concedentes de estágio, que passam a contar com

um instrumento legal moderno e mais adequado à realidade atual do mercado de trabalho; e a gratuidade obrigatória de todos os serviços prestados aos estudantes pelos agentes de integração.

Agora, o estagiário tem direito a férias remuneradas de um mês após um ano de estágio, ou proporcionais para prazos menores, e a carga horária para alunos do ensino médio ou superior foi padronizada para 30 horas semanais, desde que a carga horária diária não atrapalhe o estudo.

Em decorrência da nova lei, o estagiário passa a ter direito de receber uma bolsa ou outra forma de contraprestação de acordo com o convencionado e acaba dificultando em muito a exploração de mão-de-obra sob o manto de contrato de estágio.

"Tivemos mudanças profundas na lei do estágio, com objetivo de proteger o estagiário, isto porque, nos termos da legislação anterior, havia margem para a exploração da mão de obra. A meu ver, o estágio deixa de ser gratuito", explica Pietre.

O QUE PERMANECE IGUAL?

Perfil do candidato a estágio: jovens regularmente matriculados em instituições de ensino médio, educação superior, profissional e especial.

Instituições de ensino: determinação das condições para a contratação dos seus estudantes em programas de estágio.

Perfil dos contratantes: Pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração direta, autárquica e fundamental de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Obrigatoriedades dos contratantes: Formalizar o estágio com um termo de compromisso assinado pelas partes envolvidas. Adequar o programa de estágio às determinações das intuições de ensino.

Proporção de estagiários de educação superior, profissional e especial: livre

O QUE MUDA?

Perfil do candidato a estágio: estudantes de ensino fundamental na modalidade profissional e estrangeiros matriculados em instituições de ensino brasileiras.

Carga horária: no máximo quatro horas diárias ou 20 horas semanais para estudantes da educação especial e do ensino fundamental e seis horas diárias ou 30 horas semanais para alunos do ensino superior, educação profissional de nível médio e do ensino médio de formação geral.

Duração estágio: Cai o tempo mínimo de um semestre letivo e instaura-se o máximo de dois anos na mesma empresa ou órgão público concedente.

Instituições de ensino: passam a designar um professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, e a exigir do educando a apresentação periódica de um relatório de atividades.

Perfil dos contratantes: também podem contratar estagiários, todos os profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus conselhos de fiscalização profissional.

Obrigatoriedades dos contratantes: Designar um superior para cada dez estagiários; enviar uma avaliação semestral do estagiário para a instituição de ensino correspondente e de um resumo das atividades ao próprio estagiário ao fim do seu treinamento.

Proporção de estagiários de educação superior, profissional e especial varia de acordo com o porte do contratante:

- de 1 a 5 empregados - 1 estagiário
- de 6 a 10 empregados - 2 estagiários
- de 11 a 25 empregados - até 5 estagiários
- acima de 25 empregados - até 20% de estagiários

Fonte: CIEE



Foto Cassio De Paula

Estudante de Fisioterapia da Uniara atua como estagiário

Escolas inovam com aulas de xadrez

Iniciativa acontece em escolas de Américo Brasileiro

Repórter **Murilo Molinari**

O xadrez é desenvolvido em Américo Brasileiro, desde março de 2006. Nesse período, resultados expressivos foram conquistados. Mas, durante todo ano letivo de 2009, as escolas municipais de ensino fundamental da cidade, com o apoio do departamento de esporte, colocarão em prática o projeto Xadrez Escolar.

"A intenção do projeto de Xadrez Escolar é dar um incremento no desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, trabalhar aspectos de tomada de decisão, disciplina, concentração e trabalho em equipe, além dar aos alunos a oportunidade de uma nova opção esportiva", explica Silvio Luiz Fernandes da Silveira, coordenador do projeto.

A professora Isabel Barbosa Pereira, coordenadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Lúcia Mariana România Berté, foi a primeira a defender o projeto. Desde o segundo semestre de 2008, Isabel luta para implantar o jogo nas escolas.

O projeto Xadrez Escolar abrangerá 180 crianças, sendo 45 de cada uma das quatro escolas do município. "A nossa intenção é poder dar oportunidade a todos os alunos da rede municipal, mas temos que esperar os resultados primeiro", justifica Silveira.

As aulas serão ministradas pelo professor de Educação Física, Silvio Figueiredo e com o auxílio do Silvio Luiz Fernandes da Silveira, que também é técnico da equipe de competições de Américo Brasileiro.

Josimar Vieira de Souza, de 21 anos, aprendeu a jogar xadrez na escola com um professor Educação Física. O jovem é a favor da iniciativa e gostaria que outras cidades da região desenvolvessem o mesmo projeto. "Xadrez é um jogo de estratégia, onde envolve dois participantes em um único tabuleiro, cada um deve ter uma enorme concentração para fazer a melhor jogada possível e chegar ao xeque mate (fim de jogo). O raciocínio rápido e a análise do jogo, são primordiais para sair vencedor", justifica Josimar.



Foto Murilo Molinari

Alunos durante aula de xadrez

De março de 2006 até a iniciativa do projeto a cidade, teve resultados positivos nos campeonatos de xadrez em que

disputou. Entre as conquistas destacam-se uma medalha de prata nos Jogos Regionais de 2006 e 2007, uma medalha de

ouro duas medalhas de ouro nos jogos de 2008 e também o tricampeonato da fase regional dos Jogos Abertos da Juventude.

Gabriela Orlando Faria

Campeã paulista de xadrez sub 12 2008.

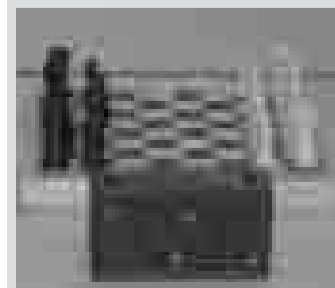
Terceiro lugar pan americano de xadrez escolar 2008

Quarto lugar brasileiro escolar 2008

Sétimo lugar pan americano de xadrez escolar 2008

Keila Priscila Santos

Vice campeã brasileira escolar 3º ano ens. medio 2007



Cai 30 % o número de voluntários em Araraquara

Facira é o evento que mais atrai participantes de ações voluntárias: cerca de 2 mil trabalham por dia

Repórter

J. C. S. Ernesto

Entidades filantrópicas de Araraquara tiveram queda de 30% no número de voluntários em relação há 40 anos, segundo Matilde J. Ferraz, assessora de eventos do Fisa (Fundo das Instituições Sociais de Araraquara) e ex-presidente da entidade. Além disso, o número de colaboradores vem diminuindo a cada ano, o que dificulta a atuação das instituições.

Matilde afirma que o objetivo do Fisa é desenvolver projetos que facilitam às instituições arrecadar fundos para desenvolver os seus trabalhos sociais. “Hoje, das 60 instituições que atuam na cidade, 35 são cadastradas pelo Fisa”, diz.

No entanto, Matilde ressalta que em eventos em que há muito destaque, como a Facira, o número de voluntários é suficiente para suprir a demanda. “Durante a Facira nós chegamos a trabalhar até com dois mil voluntários por dia, mas no cotidiano das instituições a realidade é outra, falta gente”, diz.

DESAFIO

O trabalho voluntário, ao contrário do que pode parecer, é exercido de forma séria, exige determinação, profissionalismo e enfrenta alguns desafios que aparecem no dia a dia. Há mais de 50 anos como voluntária, a aposentada Maria Aparecida Mazzei, 72 anos, diz que já enfrentou vários desafios em seus anos de voluntariado.

Há oito anos Maria Aparecida coordena o projeto Bazar de Artesanato Mãos Operárias, que tem como objetivo a confecção de roupas, bordados e crochê. “70% da arrecadação das vendas desses produtos é destinado aos trabalhos sociais desenvolvidos pelas instituições para as quais eu presto serviço voluntário; o restante é investido na compra de materiais para a confecção de outras peças”, afirma.

Segundo ela, o seu maior desafio é conseguir voluntários, pois ninguém quer trabalhar de graça. “Hoje tenho 25 pessoas que me ajudam, mas apenas 10 são voluntárias. As outras eu pago com o dinheiro que arrecado com as vendas e às vezes do meu próprio bolso”, diz.

OPORTUNIDADE

Com o trabalho mantido 100% por voluntários, o CVV (Centro de Valorização da Vida), que atua há 28 anos em Araraquara no apoio emocional pela valorização da vida e prevenção do suicídio, também encontra dificuldade em conseguir colaboradores que queiram participar do projeto desenvolvido pela entidade.

Segundo Adriana Rizzo, coordenadora de divulgação e voluntária do CVV, há 11 anos, apesar de contar apenas com o apoio de 38 colaboradores para o atendimento, o trabalho tem dado bons resultados. “Muitas vezes alguns minutos de atenção podem salvar

uma vida. A pessoa do outro lado da linha quer apenas ser ouvida e o nosso trabalho é orientá-la e mostrar o quanto é importante viver”, diz Adriana.

Os voluntários do CVV ao se integrarem à entidade passam por um período de treinamento que serve de preparação para as atividades desenvolvidas no cotidiano. “Tudo aqui é programado, a agenda é pré-definida anualmente, assim os voluntários têm facilidade em programar a sua vida pessoal”, explica a coordenadora. Medidas como essas são tomadas pelas entidades para estimular a participação de mais voluntários.



Voluntários trabalham na arrecadação de alimentos

INFORMAÇÕES

CVV

Centro de Valorização da Vida

Rua Prof. Dorival Alves, 80
3336-4111

Lar e Internato Otoniel de Camargo

Av. Gutemberg, 553
3337-4373

Nosso Ninho

Rod. Manoel de Abreu, KM 02
3324-4546

Oficina das Meninas

Av. Padre Manoel da Nóbrega, 540
3333-1580

Apae

3305-6000

Adra

Av. Feijó, 566
3331-7252

Casa Mãe Divina

Providência
R. Gonçalves Dias, 818
3335-9778

Casa Betânia

Av. Duque de Caxias, 967
3332-1200

Casa Mater

Av. Pe. Antonio Cesarino, 549
3332-5561

Casa Criança Cristo

R. D. Pedro I, 1298
3322-2076

Udefa

R. Paulo Silveira Ferraz, 627
3332-3448

Bullying preocupa especialistas

A ajuda dos pais é essencial para encorajar vítima de bullying a denunciar seus agressores



Vítima de Bullying se isola durante intervalo

Foto Andreza Gomes

Repórter Andreza Gomes

Se uma criança ou adolescente reclama que está sendo insultado com frequência na escola, cuidado, ele pode ser vítima de bullying, nome inglês dado para ocorrências recorrentes de violência física ou moral. Apelidos, usar a superioridade para intimidar, agredir, excluir, implicar, humilhar, não dar atenção ou perseguir são os exemplos mais comuns dessa prática.

Boa parte dos casos de bullying acontece no ambiente escolar. Estudantes que sofrem esses tipos de agressões no dia a dia podem apresentar os seguintes sintomas: dores de cabeça, falta de apetite, dor de estômago, depressão, mudança de humor, tristeza e vômitos na hora de ir ao colégio. Os alunos passam a ter medo e evitar ir à escola. Em sala de aula, mostram-se inseguros e ansiosos, evitando expor suas idéias ou falar diante dos demais alunos.

Foi isso que aconteceu com a estudante Patrícia, nome fictício atribuído à menina de 8 anos, da EEPG Prof. João Salgado Sobrinho, de Matão (SP). Segundo sua mãe, Maria dos Santos, Patrícia não queria ir mais à escola porque recebeu um apelido indesejado de um colega de classe. “Quando descobri, procurei a escola imediatamente para resolver o problema, o estudante que a apelidou foi punido e o caso nunca mais se repetiu”, diz Maria.

A psicóloga Marília Gonçalves Rossi, da clínica Ceterp de Matão, afirma que o que leva uma criança a cometer bullying contra a outra é a sensação de poder decorrente desse ato, que faz com que o agressor tenha o domínio da situação - o mando -, obediência pela força e agressão.

“Quem pratica o bullying geralmente é fechado à afetividade, tende à delinquência e pode desenvolver atitudes sociopatas. Um exemplo claro desse comportamento podemos ver na novela Caminho das Índias, nas atitudes

do personagem Zeca, vivido por Duda Nagle”, aponta Marília.

Donizete Aparecida dos Santos Jesus, professora da EMEF Celso Barros Peche, de Matão, admite que em todas as escolas ocorrem algum caso Bullying. “O educador deve desenvolver um olhar mais observador para perceber sinais de violência física ou psíquica, procurando punir os agressores”, diz a educadora.

A professora explica que algumas medidas práticas como supervisionar o recreio e intervalo, evitar atitudes de desprezo ou rejeição em sala de aula, não aceitar apelidos pejorativos, promover debates sobre várias formas de violência e suas consequências, ajudam a evitar casos de Bullying nas escolas.

O Bullying pode se manifestar em qualquer lugar onde existam relações interpessoais: dentro da família, nas relações de trabalho, nos grupos políticos, na faculdade, nas escolas e, principalmente, onde predomina a intolerância. “Os mais atingidos são alunos”,

alerta a psicóloga.

As crianças escolhidas para ser alvo de bullying são as que apresentam características consideradas diferentes pelos demais: cor de pele, estar acima do peso, usar óculos, ter baixa estatura etc. Vítimas de bullying poderão futuramente sofrer sérios problemas psicológicos por não conseguirem superar as agressões sofridas na infância.

A ajuda dos pais é essencial para encorajar o filho a denunciar seus agressores. “Os pais devem apoiar o filho para que ele fale sobre seu sofrimento e levar o caso para a direção da escola para que ela conscientize toda a comunidade escolar sobre o que está acontecendo”, orienta Marília.

“Se o próprio filho cometer o bullying contra outra criança, os pais devem rever as relações familiares procurando eliminar situações de intolerância e violência, arbitrárias ou permissivas, como a falta de limites nas relações”, acrescenta a psicóloga.

Cuidados simples proporcionam bem estar

Profissionais dão exemplos sobre como criar um hábito saudável

Repórter Fábio Miceli

Detalhes simples e diários com o corpo podem proporcionar um bem estar maior, garantindo desde uma noite bem dormida até a otimização do ambiente de trabalho. Especialistas na área de fisioterapia e educação física trazem algumas dicas para se criar um hábito saudável para o corpo e a mente.

Para Jane Fernandes, fisioterapeuta especialista em RPG (Reeducação Postural Global) o ideal para o corpo é começar o dia alongando. “Dez minutos é um tempo ótimo. Puxar a perna dobrada para trás, elevar o cotovelo colocando a mão nas costas, alongar o pescoço, exercícios básicos que a gente fazia na educação física da escola quando criança, já é um começo”, sugere a fisioterapeuta.

A RPG cuida dos músculos do corpo tratando o paciente de forma global. “O Global significa alongar toda a cadeia muscular do

músculo lesionado. Os músculos são ligados às vértebras, dependendo do estado da musculatura o reflexo será sentido na coluna, tanto de forma positiva quanto negativa”. É por isso que os vários ‘maus jeitos’, quando acumulados, podem nos incomodar de forma mais forte.

“Muitas vezes uma noite mal dormida pode ser sinal que o travesseiro não está com a altura correta para seu tamanho, afirma Jane”. “A distância ideal é a mesma entre a orelha e o ombro, quando estamos deitados de lado. Essa é a posição mais indicada para dormir, é quando a coluna fica menos tensionada”.

Uma das regiões mais afetadas durante as atividades diárias é a coluna cervical, as vértebras que estão na região do pescoço. “A coluna cervical reflete o bem estar, é o retrato emocional da pessoa. Aquela dor de cabeça que não passa pode ser muscular”, afirma Jane. Ainda de acordo com a profissional, 40% dos casos de dores que atende são relativos



Profissional atende paciente

ao emocional do paciente. “O estresse mental reflete muito no estresse físico”, conclui Jane.

Ela aponta ainda outros sintomas que podem estar relacionados à tensão nessa parte do corpo como tontura, zumbido no ouvido e escotoma visual “mosquitinhos prateados”.

NO DIA-A-DIA

Assim como a fisioterapeuta, o

educador físico Giovani Henrique Peroni, especialista em ciências do movimento humano e ergonomia, também ressalta a importância de observar o dia a dia, se atentar ao ambiente de trabalho, ao local de estudo, ao preparo físico e, principalmente, ao tempo de lazer.

“As pessoas costumam associar as dores que sentem pelo excesso de horas que trabalham,

pelo estresse diário, mas muitas vezes esquecem de como assistem à TV ou dormem tortos no sofá depois do expediente de trabalho. Isso tudo somado ao jogo de futebol com os amigos, uma vez por semana. O famoso atleta de final de semana”, alerta.

Fatores externos podem contribuir e também estarem associados a dores e tensões no corpo. A iluminação, a temperatura e o barulho são exemplos de alguns itens que devem ser analisados em todo ambiente, principalmente no trabalho, local em que se passa a maior parte do dia. Dependendo da má condição no conjunto desses elementos, o risco do corpo reclamar é maior.

Analisar esses fatores e proporcionar uma interação favorável do espaço com o homem é o papel da ergonomia, de acordo com Peroni. “Ergonomia não se resume apenas à coluna e postura. É tudo o que se relaciona ao conforto, à segurança e à otimização da produtividade”, explica o profissional.

Além dos fatores externos, a posição do corpo durante o trabalho também é importante. Trabalhar em pé força menos a coluna do que quando sentados. No entanto, deve haver uma pausa de dez minutos a cada hora, em média: sentar ou levantar por esse tempo é o ideal para relaxar a coluna. “Esse revezamento ativa o sistema circulatório do corpo, o sangue possibilita a lubrificação das fibras musculares, diminuindo a tensão na coluna”, conclui Peroni.

Para evitar esses incômodos, é preciso se atentar ao posicionamento do corpo durante todo o dia e em qualquer lugar e, dependendo do caso, procurar a ajuda de um profissional. Detalhes como peso, altura e distância são fatores que também devem ser observados. “Mulheres que usam bolsas grandes e pesadas devem revezar o ombro”, exemplifica Jane. “É cerca de 10% de seu peso que o indivíduo consegue suportar”, completa Peroni.

ESPORTES

Piloto de Kart araraquarense sobe de categoria

Repórter
Rodrigo Micheluti

O piloto de Kart Breno Borges, subiu da categoria Mirim para a Júnior. A mudança ocorreu em função da faixa etária do atleta e dos altos gastos que obteve em 2008.

Na categoria Júnior, além de concorrer com atletas de maior idade, o carro tem 125 cilindradas (cc) utilizados em todas as categorias posteriores à Mirim e sofre algumas mudanças como a potência do motor, que sobe de 5,5 HP (4 tempos) na categoria Mirim, para 32 HP (2 tempos) na categoria Júnior.

Borges atualmente com 13 anos de idade, começou praticar o esporte aos dez anos e participou de vários campeonatos em sua antiga categoria, dentre eles dois campeonatos nacionais no ano de 2007 e 2008. O atleta já treina em sua nova categoria para os campeonatos de 2009 que, iniciaram em março. O piloto também pretende participar do GP Brasil.

O ano de 2008 foi de destaque para Borges, pois participou de três campeonatos no qual obteve boas colocações, um em terceiro lugar no "Campeonato Ituano de Kart" e dois primeiros lugares no "Campeonato Ribeirão-Bebedouro" e "Copa Clube de Velocidade".

Como todo outro esportista brasileiro o garoto afirma que falta patrocínio para os atletas. Borges que corre profissionalmente desde 2006 conseguiu apoio apenas em 2007 cuja empresa custeou apenas 20% de todos os gastos obtidos em treinos e competições. Os demais 80% o corredor teve que arcar com recursos próprios.

Outro problema que o atleta revela é a falta de uma pista de kart para treinos e competições em Araraquara (SP) e em cidades do interior paulista, que dificulta a prática do esporte para os interessados.

A esperança do atleta é que com a construção do Circuito de Rodas, que já está em construção no Parque do Pinheirinho, em Araraquara, a visibilidade do esporte na cidade aumente e os empresários comecem a patrocinar e investir em novas oportunidades para campeonatos de maior distância e, até mesmo, internacionais.

Borges afirma que quer continuar correndo de Kart e passar por várias categorias do esporte automobilístico brasileiro e mundial até chegar a fórmula 1 mas



Foto: Arquivo Pessoal

Breno Borges passa da Categoria Mirim para Júnior

reconhece que, é preciso garra e muita disciplina para chegar ao objetivo e também diz que pretende correr em categorias mais altas do kart em países da Europa e Estados Unidos.

HISTÓRIA DO ATLETA

A carreira do piloto começou em junho de 2006, quando ele quis correr em uma pista de Kart indoor, já inexistente em Araraquara.

Borges era levado pela sua mãe para correr, foi se aprimorando e correndo de forma ágil e demonstrando uma ótima intimidade com o veículo.

O garoto sem o conhecimento de seu pai, que resistia a idéia de seu filho praticar um esporte de alta velocidade, foi se apaixonando pelo esporte e quando seu pai soube que estava pilotando,

resolveu ver o garoto correr, ainda como amador numa pista indoor.

O pai, Adriano Borges, ao ver que o garoto estava correndo bem, perguntou ao garoto se gostaria de ganhar um Kart e começar a praticar o esporte profissionalmente. O garoto sem nenhuma dúvida, respondeu que sim.

A primeira corrida consolidou-se em 16 de julho de 2006, na última etapa da Copa Record de Kart em Bauru, onde alcançou a segunda colocação e trouxe o primeiro troféu à Araraquara. No mesmo ano, disputou quatro provas do troféu Volante de Ouro em Itú e uma em Ribeirão Preto, onde conquistou o segundo lugar.

Em 2007 participou de uma

prova no kartódromo de Atibaia (SP), uma prova em Ribeirão Preto (SP) onde conquistou a pole position e a vitória, quatro provas no Campeonato Light de Aldeira da Serra (SP), quatro provas no kartódromo de Interlagos na capital paulista, onde conquistou seu primeiro pódio de competição de alto nível e também participou de seu primeiro GP Brasil, organizado pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), destacando-se pelo melhor tempo em todos os treinos oficiais entre os 27 participantes do país.

No ano de 2008, Borges também participou de vários campeonatos dentre eles o seu segundo GP Brasil e iniciou a preparação para a mudança de

Estádio da Fonte poderá sediar grandes eventos

Revitalização é fundamental para a cidade

Repórter **Adriel Francisco**

A prefeitura de Araraquara (SP), em parceria com o Ministério dos Esportes iniciou, em junho de 2008, o projeto de revitalização do estádio da Fonte Luminosa. Para a reforma, foram investidos R\$17 milhões. O estádio que é visado para futuros eventos, tem previsão de entrega no começo de junho deste ano. A cidade terá o estádio mais moderno do interior de São Paulo e se tornará uma forte candidata para ser sede de alguma seleção na Copa do Mundo de 2014.

O diretor das categorias de base da Ferroviária, Bruno José Ópice de Mattos, diz que a reforma representa a atualização do time para a primeira divisão do futebol paulista e a adequação do estádio de acordo com o estatuto do torcedor.

"Com a modernização nós almejamos chegar à primeira divisão do Campeonato Paulista. O estádio é antigo, de 1950, completamente inadaptado e deixa muito a desejar. Essa revitalização representa muito para a Ferroviária e, para toda a cidade, dando todas as condições para receber eventos de grande porte", comemora.

Ópice acredita que o novo estádio contribuirá para a economia do município. "Com este projeto, a realização de eventos em Araraquara irá aumentar e gerar lucrati-

vidade", destaca o diretor.

De acordo com o assessor de imprensa da prefeitura, Elias Gibran, o principal objetivo da cidade, com a reforma, é ser reconhecida como uma grande sede para eventos de destaques nacional e internacional.

Gibran destaca que as obras de reforma e modernização do Estádio da Fonte Luminosa vão transformar o espaço em uma Arena Multiuso, a primeira do interior paulista. Araraquara será inserida no calendário dos grandes eventos e poderá ser uma opção de sede da pré-temporada ou treinamento para a Copa de 2014.

O assessor ressalta que a concretização do projeto será uma evolução para a economia local. "Os grandes eventos atraem público de toda a região. Isso significa que mais pessoas gastam dinheiro na cidade e movimentam a cadeia de negócios que gira em torno do futebol ou de outros eventos", informa Gibran.

Para o torcedor fiel da Ferroviária, Benedito Carlos de Oliveira, a reforma proporciona um grande orgulho para ele e os demais torcedores, pois representa a realização de um sonho. "A Ferroviária está se modernizando para disputar de igual para igual com as grandes equipes e é isso que queremos ver, um time forte e que nos orgulhe. Esse novo estádio servirá para trazer os ídolos um pouco mais perto da gente", emociona-se o torcedor.



Foto: Adriel Francisco

Torcedor vislumbra futuro da Ferroviária

Locomotiva é o primeiro time de Rugby de Araraquara

O esporte surgiu na Inglaterra durante partida de futebol

Repórter **Elis Marina**

Araraquara (SP) já possui uma equipe de rugby. Fundada em 28 de novembro de 2007 por Fernando de João Braga, presidente e jogador da equipe, Locomotiva, como é conhecido, se prepara para futuras competições. Segundo Braga, no final de 2008 o time dirigido pelo técnico Eduardo Boech, ganhou o Primeiro Torneio de Garça, vencendo times como Garça, Mastodontes de Catanduva e Javalis de Bauru, todas grandes equipes.

Braga diz que o começo foi difícil, mas com muita insistência e adoração pelo esporte conseguiu o apoio da Secretaria de Esportes

de Araraquara (Fundesport) e, desde então, o time treina duas vezes por semana, nas quintas-feiras e sábados, em um campo localizado ao lado do estádio da Ferroviária. Atualmente, o time tenta outra parceria com a Fundesport para treinar no campo do Pinheirinho.

O time não tem nenhuma ajuda financeira e é mantido pelos próprios atletas. Braga explica que eles pedem R\$ 10,00 para os jogadores e fazem rifas para ajudar nos gastos do time. Para formar o Locomotiva, eles fizeram divulgações por cartazes espalhados em diversos lugares e por meio de divulgação junto aos amigos.

O nome do time Locomo-

tiva/Rugby/Araraquara, é uma homenagem ao time de futebol de Araraquara, a Ferroviária. O uniforme inclusive tem as cores do time de futebol da cidade, grená e branco.

Para Braga, que é o capitão da equipe, o rugby é um esporte que não basta ter um bom preparo físico. "Tem que ter garra, vontade de ganhar, espírito de equipe e companheirismo. Isso é o que me encanta", completa.

Os interessados em treinar com o time do Locomotiva, podem comparecer no local de treinamento, localizado ao lado do Estádio da Ferroviária, aos sábados a partir das 16h ou enviar e-mail para locomotiva.rugby@yahoo.com.br.



Foto: Fernando Braga

Jogo incentiva parceria entre jogadores

CONHEÇA O RUGBY

O rugby foi criado por William Webb Ellis, que na época era estudante, em 1863 na Inglaterra, durante uma partida de futebol. Enquanto jogava a partida com os amigos, Ellis pegou a bola com as mãos e saiu correndo. Seus amigos não ficaram parados e logo saíram correndo atrás dele e assim surgiu o rugby. Outra versão diz que a bola era carregada com frequência durante os anos de 1820 e 1830 por estudantes do Rugby School, eles dizem que carregar a bola fazia parte do jogo há muito tempo contrariando a história de Ellis. Apesar das contradições, muitas instituições importantes do rugby como a French Rugby Federation concedem importância a William Webb Ellis como símbolo do surgimento do rugby".

Ainda de acordo com o site "o rugby se popularizou em Londres e logo fincou raízes no País de Gales, na Escócia, na Irlanda, na França e nos Estados Unidos. No país norte-americano, o esporte foi adaptado e deu origem ao futebol americano. O rugby é o segundo esporte de equipes mais popular do mundo só sendo superado pelo futebol".

Fonte: www.rugbymania.com.br

Cine São Carlos resgata cinema

O fantástico cinema de São Carlos está de volta. Um dos maiores da região que deixou saudade e admiração da população

Repórter
Mara Flavia

O fantástico cinema de São Carlos está de volta. Um dos maiores da região que deixou saudade e admiração da população

Depois de décadas fechado, o antigo prédio do que foi um dia o Cine Progresso, o mais antigo e tradicional cinema de São Carlos foi reativado como Cine São Carlos em novembro de 2008. O lugar leva o nome de Centro Municipal de Audiovisual "Engenheiro Gisto Rossi" e exibe filmes nacionais, internacionais e de curta metragem da própria cidade. O cinema foi reativado com o propósito de disseminar a cultura para a população, oferecendo uma programação com preço acessível (R\$8,00 inteira; R\$4,00 meia e às quartas-feiras R\$3,00 para todos).

"Para São Carlos é fantástico, pois além de ser uma cidade com consumo de tecnologia de ponta, e que foi pioneira na fotografia,

não poderia deixar a sétima arte para trás. Em 1867 teve início o cinema fotográfico na França, chegando, logo em seguida, ao Brasil e em São Carlos", diz o historiador Marco Bala.

Pedro Luís Casela, 53 anos, atual administrador do cine São Carlos tem sua história relacionada com o lugar. "Comecei vendendo bala no cinema, ainda menino", comenta. Além disso, trabalhou em outras funções como revisor e montador das películas que seriam exibidas. Antes, ele tinha a concessão da sala em Descalvado(SP).

"Minha filha começou a se interessar pelo cinema, pois a sala permitiu que as escolas públicas junto com os alunos tenham diversão e cultura gratuitamente", diz Solange de Souza, 36 anos, mãe da estudante Mariana, da Escola Dom Gastão.

Uma das tradições que Casela pretende retomar é a Sessão Maldita. Criada por José Sidney Leandro, referência do cinema são-carlense e que tem como proposta a exibição de filmes em dia

e horário alternativos. A primeira sessão promovida pelo Cine São Carlos, acontecerá em março. O dia e o horário são os mesmos da época de Leandro: terça-feira, às 23h30.

Foto Mara Flavia



Vista do Cine São Carlos



Antigo Cine São Carlos

Araraquara possui um dos maiores acervos de discos do Brasil

Discos que vão de Xuxa a Elvis podem ser encontrados ainda no Museu da cidade

Repórter
Ana Paula dos Santos

O Museu da Imagem e Som "Maestro José Tescari", de Araraquara, inaugurado em julho de 2007, possui hoje um acervo com quase 80 mil discos, entre LPS (33/45/78 rotações) e singles. Reunido na Discoteca "Jofre David", na Casa da Cultura, este acervo está entre os maiores do país.

Quem visita o MIS encontra os mais diversos estilos de discos.

Os artistas que fazem parte deste acervo vão desde os maiores cantores de ópera do final do século 19 até nomes atuais, de estilos bem diferentes, como Xuxa, passando ainda por grandes ídolos como Elvis Presley, que tem 37 de seus discos disponibilizados.

Todo mês o museu recebe estudantes e interessados para pesquisas, trabalhos escolares, estudos musicais ou mesmo interesse pessoal. Desde sua inauguração, o MIS já recebeu quase três mil visitantes e realizou

milhares de atendimentos para estas pesquisas. O museu também desenvolve projetos culturais, de audiovisual e de preservação da memória local. Segundo Ana Carolina da Motta, agente administrativa do MIS, só no último ano foram 340 atendimentos a pesquisadores e uma média de 270 visitas por mês.

Quem observa estes números pode pensar que é uma média alta, porém o museu ainda tem uma visibilidade pequena entre a população, diante do significado

cultural deste patrimônio. Para ampliar sua estrutura e tornar-se mais conhecido entre os araraquarenses, o MIS está programando para 2009 a conquista de um lugar próprio com mais infra-estrutura para atender os visitantes. "Seria muito bom se o Museu tivesse seu próprio prédio assim como o Museu Histórico possui", comenta Valdomiro Ribeiro, agente administrativo do MIS.

O MIS está instalado na Casa da Cultura Luiz Antonio Martinez Corrêa, no centro da cidade, e reu-

ne além dos discos, todo o acervo de fotos e vídeos do município. Ele foi criado para preservar imagens e áudios relacionados ao patrimônio histórico, cultural e à memória local, além de fornecer acessibilidade e inclusão social. O resultado é a garantia da permanência destes arquivos no município, disponibilizando os acervos e contribuindo para a sua preservação e valorização cultural.

Quem quiser ter o acesso ao acervo deverá agendar visita

personal ou em grupos (escolares, por exemplo). O MIS possui uma sala de áudio e vídeo onde o visitante tem à disposição dois computadores para pesquisas de imagens, audição em toca-discos, televisão, vídeo cassete e aparelho de DVD.

Para agendar uma visita basta comparecer pessoalmente ou ligar para o MIS.
Tel. 3322-9708.

Biblioteca Municipal usa multa para aumentar acervo

Repórter
Leticia B. Brandão

A Biblioteca Mário de Andrade, fundada em 1943, é a maior e mais importante biblioteca pública de Araraquara. Mantida pela prefeitura, recebeu o nome do reverenciado escritor brasileiro porque foi ele quem incentivou a criação da Biblioteca, doando 600 exemplares de seu acervo pessoal.

Apesar de toda essa importância, não é fácil mantê-la em funcionamento. Para suprir uma parte da falta de verba e tentar manter o acervo o mais atualizado possível, a Biblioteca usa o dinheiro arrecadado com as multas, pelo atraso na devolução dos livros, para comprar novas obras, aumentando seu acervo e garantindo aos leitores diversidade de nos títulos.

Segundo a gerente da Biblioteca, Célia Regina Longodardo, dessa forma ela garante que os livros emprestados voltem para o local, para que outras pessoas possam ler e, com o dinheiro arrecadado com a multa, ela adquire os livros de grande procura que a instituição ainda não tem.

"São muitos os casos de não devolução dos livros e quando isso acontece, entramos em contato com a pessoa, através de cartas e telefonemas, mas nem sempre temos um retorno. A multa é R\$ 20 centavos por dia de atraso. Por ano podemos comprar de 20 a 30 livros com o dinheiro arrecadado, dependendo do valor dos livros a serem adquiridos", diz Célia.

Esse controle do empréstimo e devolução da obras é fundamental para preservar o acervo que é de 82.882 livros e outras publicações. A ampliação e atualização da Biblioteca são

programadas pela bibliotecária Célia no início de cada ano. "Eu envio uma listagem de livros para a prefeitura, com os títulos mais procurados, no ano anterior, e ela compra", explica. Em 2008, os livros mais procurados foram os romances indicados nas listas dos vestibulares e os livros de auto-ajuda que conquistam cada vez mais adeptos.

Obras também chegam às estantes da Biblioteca por meio de doações externas. No início deste ano, o gestor de projetos da Secretaria Municipal da Cultura, Jorge Okada, representou o município no 12º Encontro de Dirigentes Culturais de São Paulo, no Memorial da América Latina, na Capital, e recebeu um kit com 144 livros que foram encaminhados para a Biblioteca. Entre os títulos, estão livros como "Blecaute", de Marcelo Rubens Paiva, "Cidade de Deus",

de Paulo Lins, "O Caçador de Pipas", de Khaled Hosseini, "Comédias para Ler na Escola", de Luis Fernando Veríssimo, "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", de José Saramago, "Elite da Tropa", de Luiz Eduardo Soares, e "A Casa dos Budas Ditosos", de João Ubaldo Ribeiro.

Mas, além do empréstimo de livros, a Biblioteca também oferece outros serviços, como sala de leitura e pesquisa, sala de leitura informal (jornais e revistas), videoteca e auditório com 200 lugares (para palestras e projeções). Possui, ainda, uma área especializada em artes e filologia, com obras raras.

Paralelo às suas atividades normais desenvolve projetos de incentivo à cultura, como o Projeto Poesia, o Concurso Nacional de Contos, Música ao Vivo, Projeto Memória, Roteiro Cultural, A Literatura do Vestibular, Autor do

Foto Leticia Brandão



Vista da Biblioteca Mário de Andrade

Mês e Exposições de Arte.

Para ter acesso a todos esses serviços, o cidadão deve se cadastrar na Biblioteca, apresentando o RG ou RG escolar e um comprovante de endereço (talão de água, luz ou telefone). O cadastramento é gratuito. O leitor, ao retirar um exemplar, tem dez dias para

devolvê-lo, podendo renovar sua retirada, a menos que o livro seja muito procurado.

A Biblioteca Mário de Andrade funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 22h e, aos sábados, das 9h às 12h, na esquina da Rua Carlos Gomes com a Avenida Espanha.

Informática

EPSON HP SONY PHILIPS

XEROX LG GENIUS LEXMARK

Papelaria

PIMACO 3M BIC

PILOT FUJIOKI

ESTAS E OUTRAS MARCAS VOCÊ ENCONTRA AQUI!

\$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$

COBRIMOS QUALQUER OFERTA DE MATERIAIS ESCOLARES

\$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$

Tend Tudo

3334-7575

Av. Portugal, 897 - Araraquara

www.tendtudopapelaria.com.br

tendtudo.araq@uol.com.br

AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO